



AgroConab Mensal

Março/Abril de 2021



ALGODÃO - Depois de forte alta no 1º trimestre de 2021, o momento é de acomodação de preços.



ARROZ - Comportamento atípico dos preços para este período do ano: os produtores estão restringindo a oferta, apesar de parte significativa da safra está colhida.



CARNE DE FRANGO - Mercado interno deve repetir o bom desempenho de 2020.



FEIJÃO - Intensificação da colheita da 2ª safra deverá iniciar pressão negativa nos preços.



MILHO - Informações imprecisas como possibilidade de queda de produção da 2ª safra (devido à estiagem no Brasil) e aumento das cotações internacionais sustentam os preços elevados.



SOJA - Com estimativa de baixos estoques americanos para a safra 2021/22, os preços internacionais continuam em alta.



TRIGO - Apesar da redução da moagem, as cotações seguem valorizadas no mercado doméstico devido à alta cambial e aos fretes.

Fotos Acervo Conab e Pixabay



AgroConab Mensal

Março/Abril de 2021

DIPAI - Diretoria de Política Agrícola e Informações

SUGOF - Superintendência de Inteligência e Gestão da Oferta

Equipe Técnica

Allan Silveira dos Santos (Sugof - supervisão)
Bernardo Nogueira Schlemper (Gepec - carne de frango)
Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão/diagramação)
Fabiano Borges de Vasconcellos (Gepec - carne de frango)
Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)
Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)
Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carne de frango)
Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções)
Leonardo Amazonas (Gerpa-soja)
Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)
Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - revisão)
Wander Fernandes de Sousa (Gepec - carne de frango)

Superintendências regionais : Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Mais informações:

Para obter mais informações acesse os painéis analíticos da Conab:

- <https://gestaodaoferta.conab.gov.br/gestaodaoferta/index.html>
- <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html>

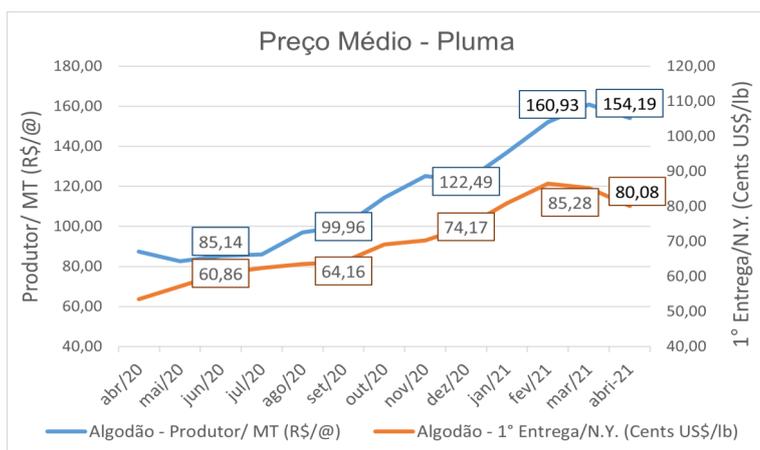


Algodão



Conjuntura

O final do mês de março foi de desaceleração da alta dos preços no mercado brasileiro. A desvalorização na Bolsa de Nova York, a queda do preço do petróleo, o agravamento da pandemia no Brasil e a baixa velocidade da vacinação geraram incertezas que diminuíram o movimento de alta, o que sinaliza que o pico dos preços já foi alcançado.

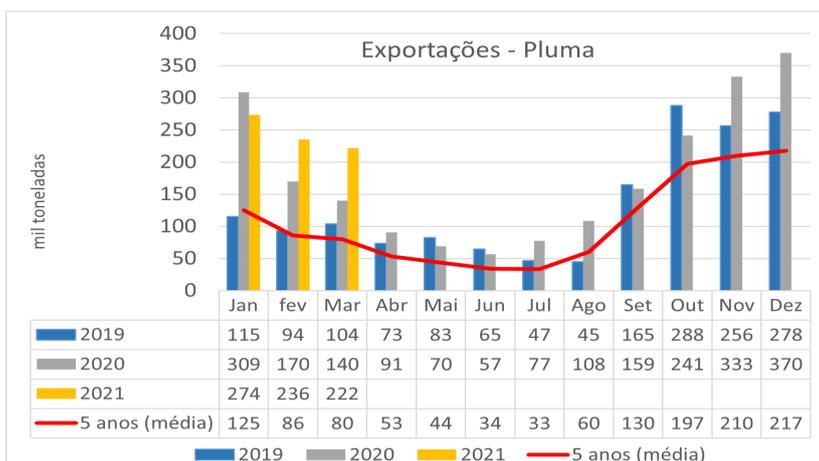


	abr /2021 *	% mensal	% anual
M.T. (produtor-R\$/@)	154,19	-4,19%	76,52%
B.A. (produtor-R\$/@)	164,85	4,51%	71,42%
N.Y. (1° contrato-US\$/lb)	80,08	-6,10%	49,62%
Paridade Exportação (produtor-R\$/@)	143,66	-1,97%	92,01%

* média até 09/04/2021

Fonte: Conab ; Ice Futures

Com a indústria nacional mais cautelosa na aquisição, o alargamento no *spread* entre as cotações nacionais e internacionais deve conter uma eventual retomada de alta nos preços da pluma brasileira.



Fonte: M.E.

Exportações (1.000 t)	% mensal	% anual	% 5 anos
Mar/21	6%	158,2%	177,1%
Jan-Mar/21		18,1%	150,9%
Estimativa			
2021		-2,4%	63,3%

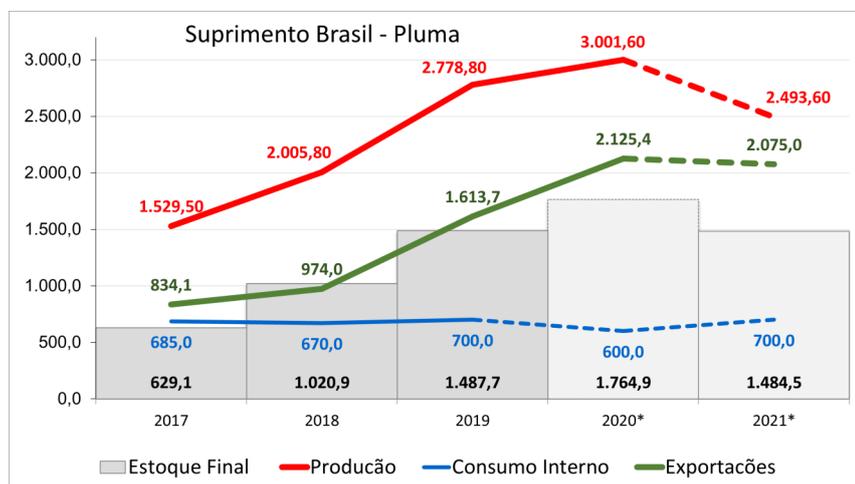
COMENTÁRIO:

Em mais um recorde mensal, o Brasil exportou 221,9 mil toneladas de pluma em março (volume 158% acima do exportado em março de 2020). A China foi responsável por 1/3 das nossas exportações. A tensão entre EUA e China no campo comercial pode abrir novamente espaço para o aumento da demanda chinesa pela fibra brasileira. A estimativa é que o mundo importe na safra 2020/21 cerca de 25,5 milhões de toneladas, volume 12,8% superior ao período 2019/20.

Perspectivas



A expectativa é que o consumo interno se recupere e cresça 16%, retornando ao patamar de 700 mil toneladas por ano. Contudo, essa recuperação poderá ser menor, diante da elevação do preço da pluma e do aumento das medidas restritivas. Com a queda estimada na produção e o recorde de exportações, os estoques totais deverão finalizar o ano safra em 1.484,6 mil toneladas (-15,88%), o que seria o



Quadro de Suprimento (mil ton.)	2020 (c)	2021		%	
		mar (b)	abr (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	3.002	2.510	2.494	-0,6%	-16,9%
Exportação	2.125	2.075	2.075	0,0%	-2,4%
Consumo	600	700	700	0,0%	16,7%
Estoque Final	1.765	1.501	1.485	-1,1%	-15,9%

Fonte: Conab

O QUE ESPERAR:

Além dessa menor oferta (queda na área plantada estimada em 16%), o dólar valorizado e o petróleo em patamares superiores aos de 2020 (dado à recuperação das economias mundiais) deverão manter os preços no mercado doméstico e mundial elevados e proporcionar boa rentabilidade ao produtor. Em relação aos EUA, depois da área plantada cair 12% em 2020/21, em comparação com 2019/20, a expectativa do USDA é que não haja uma reversão de cenário na safra 2021/22 - a primeira estimativa do departamento norte-americano é de uma leve queda na área a ser plantada, de cerca de 0,5%, totalizando 4,86 milhões de hectares.

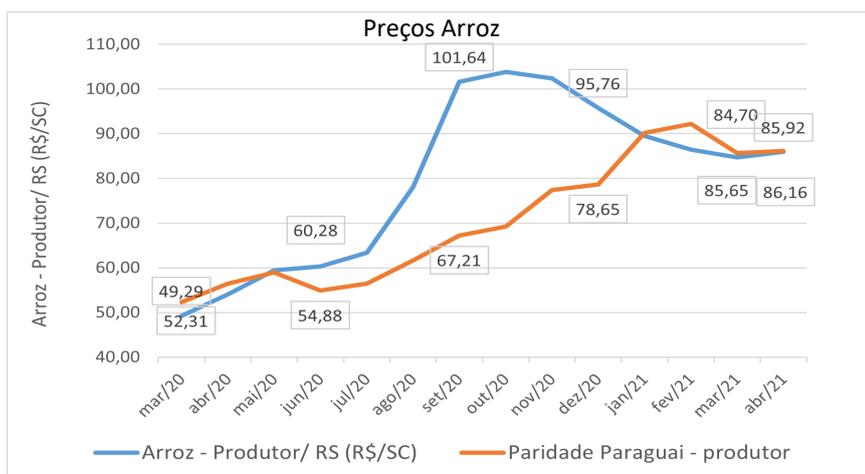


Arroz



Conjuntura

O preços operam próximos da estabilidade, sendo este comportamento atípico para o atual período de entrada da safra do grão no país.

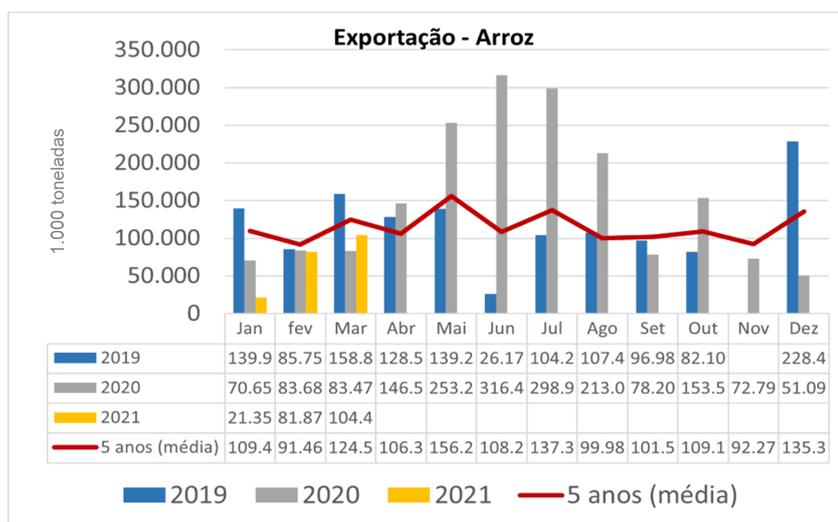


	abr/21*	% mensal	% anual
Arroz - Produtor/ RS (R\$/sc)	85,92	1,4%	59,1%
Paridade Paraguai - produtor (R\$/sc)	86,16	0,6%	52,5%

* média até 09/04/2021

Fonte: Conab

Exportações seguem desaquecidas em meio a queda dos preços no mercado internacional e a manutenção de elevadas cotações internas.



Exportações (1.000 t)	% mensal	% anual	% 5 anos	
Mar/21	104.404	28%	25%	-16%
Jan-Mar/21	207.634		-13%	-36%

Fonte: M.E.

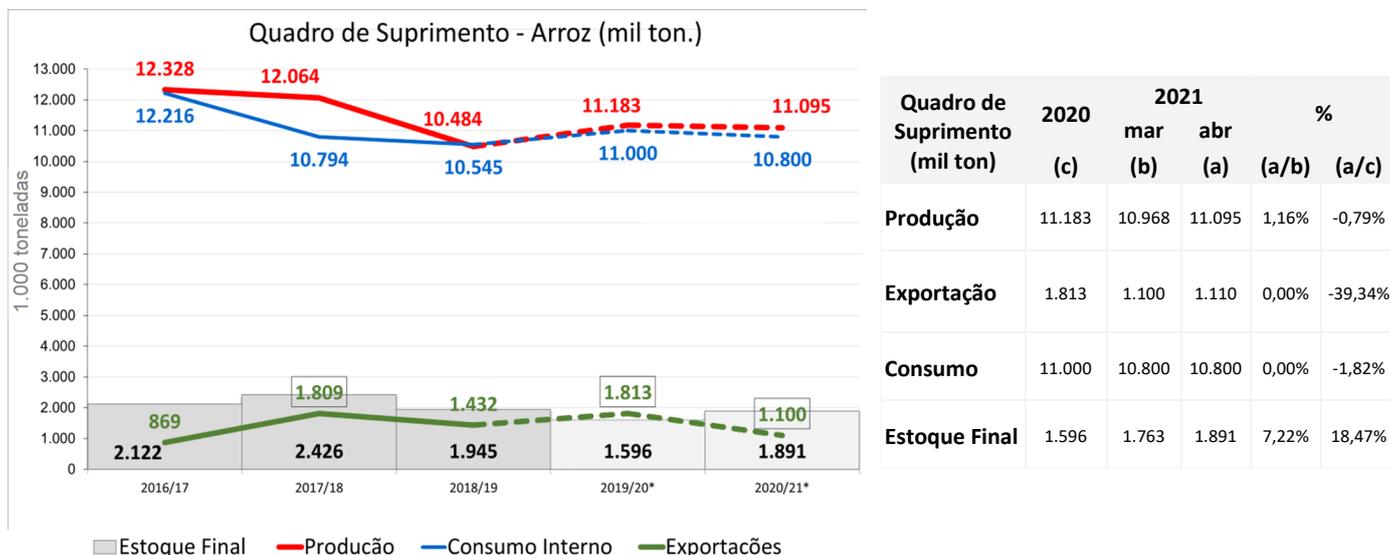
COMENTÁRIO:

Mercado segue com baixa liquidez. Os fretes estão sendo mais direcionados para o escoamento do milho e da soja no RS e os produtores estão pouco dispostos a comercializar.

Perspectivas



É esperada recuperação dos estoques de passagem do arroz na atual safra.



O QUE ESPERAR:

Os preços devem seguir próximos da estabilidade, sustentados por um escalonamento da venda de grão, por parte dos produtores, e elevadas paridades de importação e exportação.

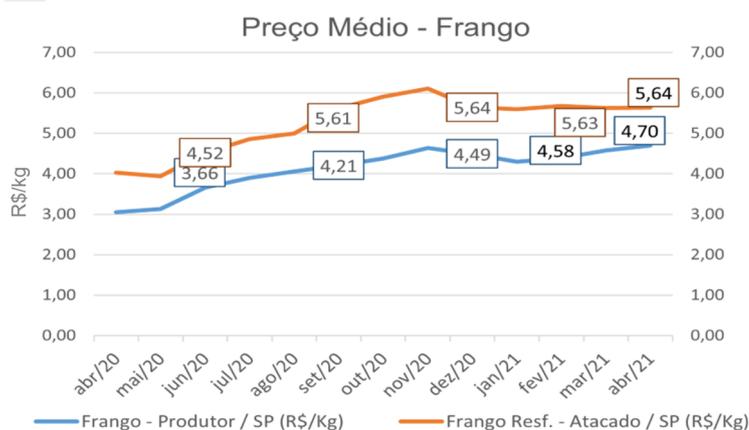


Carne de Frango



Conjuntura

A produção e o consumo interno apresentaram o melhor desempenho da história para a carne de frango em 2020. Com os preços mais acessíveis, o consumidor migrou da carne bovina para a carne de frango e a tendência é que esse cenário se mantenha em 2021. Contudo, deve-se levar em conta como fatores restritivos, a queda do poder aquisitivo do consumidor, as restrições impostas ao comércio de alimentos prontos para consumo e, sobretudo, a evolução da pandemia, principalmente em território brasileiro, cujos impactos imprevisíveis afetam diretamente o desempenho econômico.

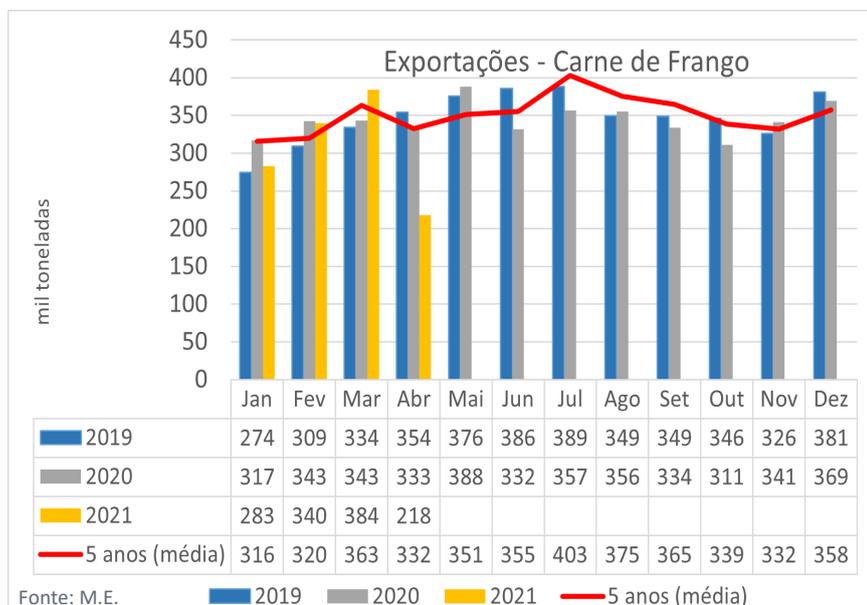


	abr/21*	% mensal	% anual
Frango			
Produtor SP (R\$/kg)	4,70	2,67%	53,95%
Frango Resfriado			
Atacado SP (R\$/kg)	5,64	0,20%	40,12%
Preço médio Exportação			
(US\$ / ton)	1489,2	-3,00%	-1,85%

* média até 20/04/2021

Fonte: Conab

O expressivo aumento da demanda interna resultou também em elevação dos preços. Porém, espera-se diminuição do ritmo desse aumento em decorrência dos reflexos da pandemia na renda do consumidor.



Fonte: M.E.

Exportações (1.000 t)	%	%	%	
	mensal			
	anual	5 anos		
Mar/21	384	20%	11,8%	5,6%
Jan-Mar/21	1.007		5,5%	5,9%

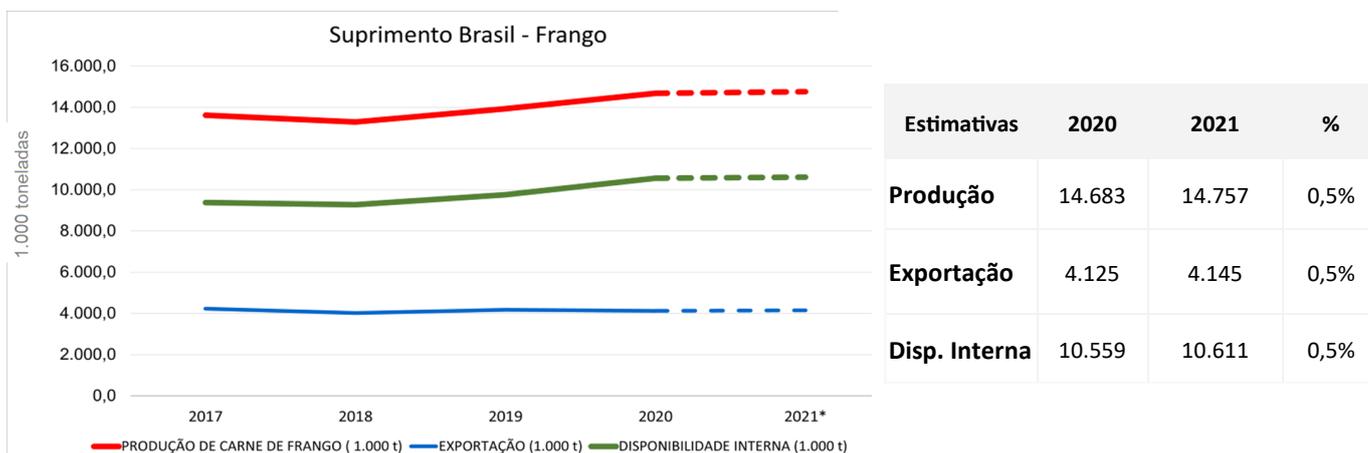
COMENTÁRIO:

As exportações tendem a se manter estáveis neste ano, comparativamente a 2020. É possível um pequeno incremento nos volumes em função de acesso a novos mercados. Os maiores importadores investem pesadamente em produção local, o que dificulta o aumento das exportações brasileiras.

Perspectivas



Com a elevação expressiva dos preços da carne bovina (a preferida pelo consumidor brasileiro) e em razão da queda de renda do consumidor (afetada pela pandemia) houve forte migração para o consumo da carne de frango: mais acessível. Assim, alcançou-se em 2020 o recorde de consumo aparente por habitante/ano de 49,9 kg. A tendência é de manutenção desse patamar em 2021.



Nota: Estimativa em abril/2021. Fonte: Conab.

O QUE ESPERAR:

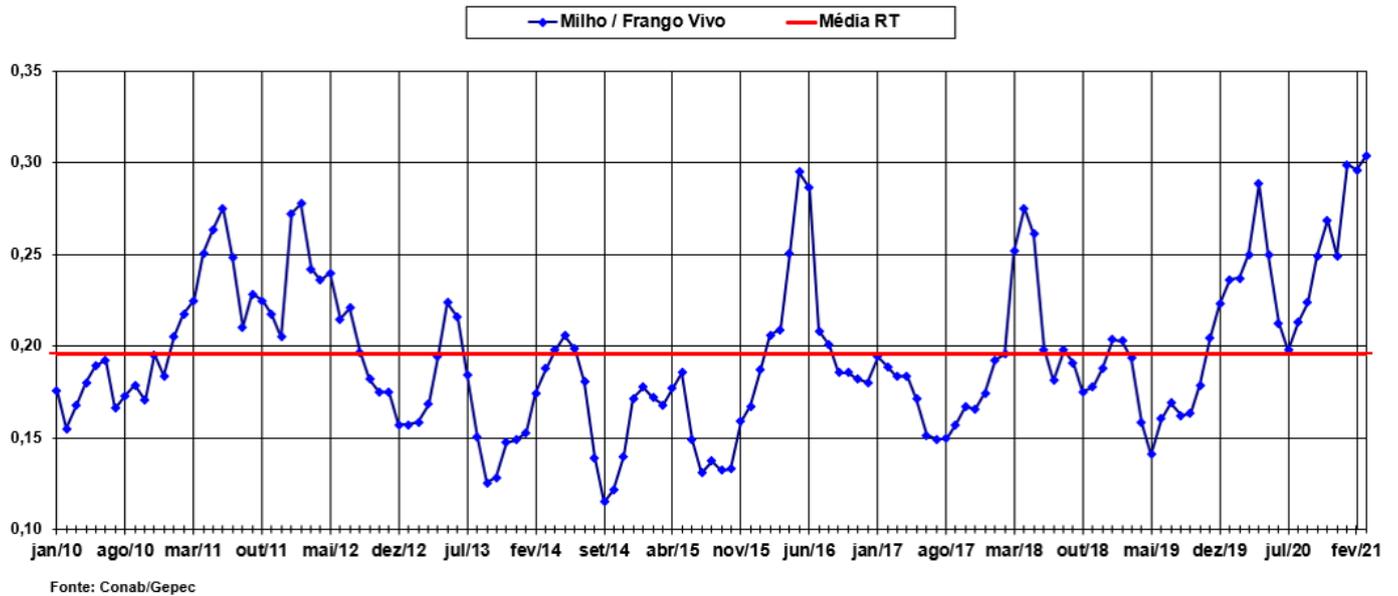
O desempenho do setor produtivo está bastante influenciado pela pandemia de Covid-19. Em que pese todas as dificuldades, o setor tem respondido positivamente ao abastecimento com aumento da produção, gerando segurança alimentar. Os dados iniciais do primeiro trimestre de 2021 apontam para a estabilidade desse abastecimento. Por outro lado, as exportações não indicam crescimento expressivo, apontando também para a estabilidade quando comparada a 2020.

Relação de Troca



A relação de troca frango ao produtor X milho está desfavorável ao produtor. Mesmo com o aumento dos preços da carne de frango, estes evoluíram menos que o preço do milho, o que torna essa relação bastante desfavorável quando comparada à média do período analisado, e impacta custos e rentabilidade do produtor.

RELAÇÃO DE TROCA - SP
Milho X Frango



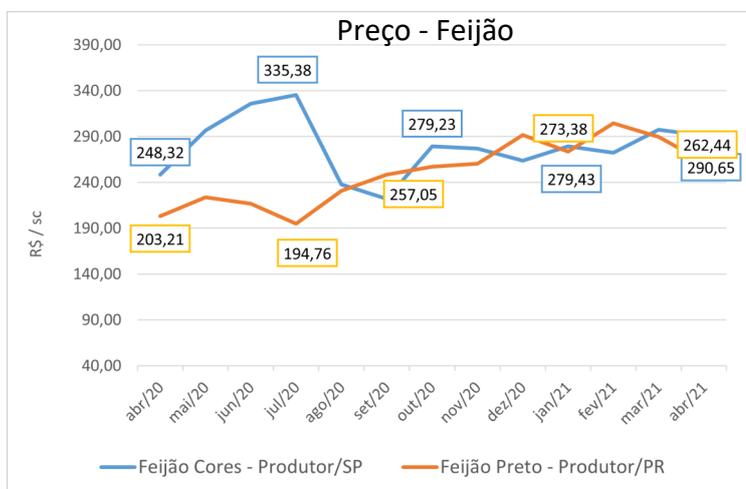


Feijão



Conjuntura

Para o feijão cores, oferta e demanda estão ajustadas e ainda enfraquecidas. O que explica a menor volatilidade dos preços. Para o feijão preto, apesar das cotações se encontrarem cerca de 30% acima dos valores de um ano atrás, a boa perspectiva para a 2ª safra e a proximidade da entrada da safra argentina iniciam uma pressão negativa nos preços. A correlação entre os preços do cores e do preto (cerca de 89%), também contribui para esta tendência baixista.

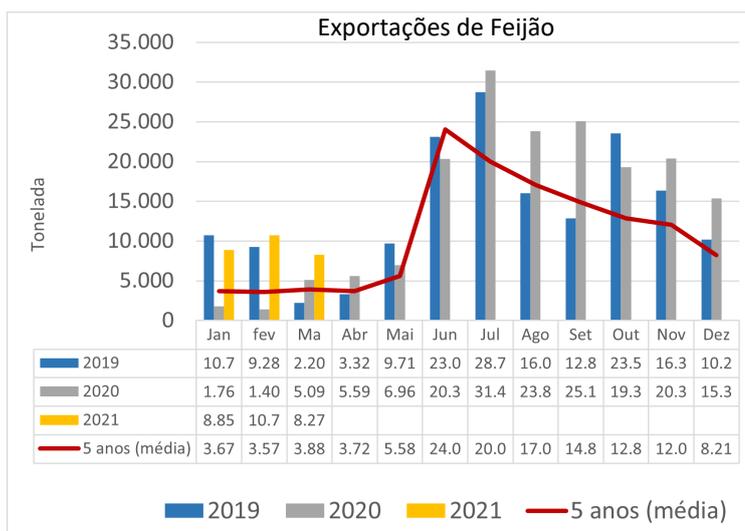


Fonte: Conab

	abr/21*	% mensal	% anual
Cores/SP. (produtor-R\$/@sc)	295,00	1,50%	-0,54%
Preto/PR. (produtor-R\$/sc)	262,44	-9,33%	29,15%

* média até 09/04/2021

Feijão preto: as boas perspectivas de colheita da 2ª safra, no Paraná, e a proximidade da safra Argentina, estão contribuindo para a pressão baixista das cotações.



Nota: Feijão total. Fonte: M.E.

Exportações	(toneladas)	% mensal	% anual	% 5 anos
Mar/21	8.270	-23%	275,74%	113%
Jan-Mar/21	27.862		237,05%	150,05%
Estimativa 2020/21	160.000		-9%	23%

Nota: Feijão total

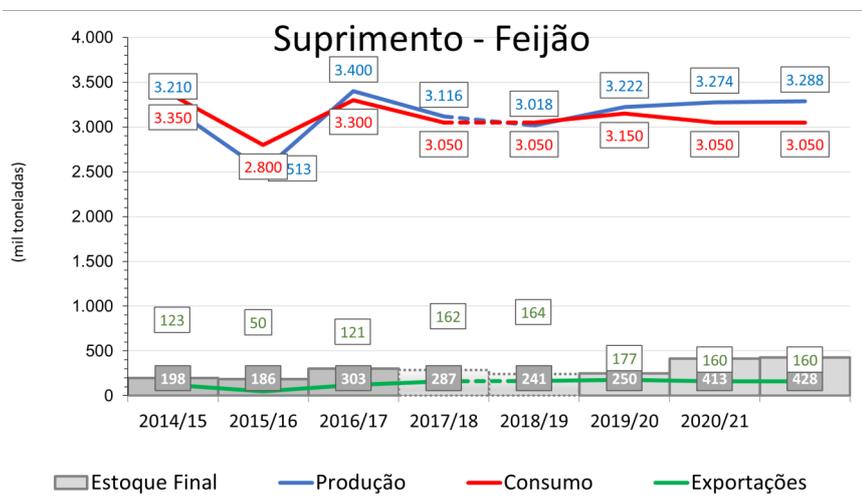
COMENTÁRIO:

O dólar valorizado contribui para o aumento das exportações nesse primeiro trimestre de 2021. O feijão caupi é a principal variedade exportada pelo Brasil.

Perspectivas



Com a expectativa de menor consumo em relação ao ano passado, a expectativa é de aumento nos estoques de passagem. Caso não haja problemas climáticos, o mercado deve seguir abastecido, sem maiores problemas.



Quadro Suprimento (mil ton)	2019/20	2020/21		%	
	(c)	mar (b)	abr (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	3.222	3.274	3.288	0,4%	2,0%
Exportação	177	160	160	0,0%	-9,4%
Consumo	3.150	3.050	3.050	0,0%	-3,2%
Estoque Final	250	413	428	3,5%	71,3%

Nota: Estimativa em abr/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - feijão: 31 de dezembro

O QUE ESPERAR:

A tendência é de oferta apertada até o final de abril, no entanto, com a intensificação e concentração da colheita esperada para maio e junho, e caso se confirmem os números de produção, a tendência é de preços em queda. Os preços do feijão carioca são remuneradores, mas já se encontram em patamares inferiores ao mesmo período do ano passado. No caso do preto, as boas perspectivas de colheita da 2ª safra e a proximidade da safra Argentina estão contribuindo para a pressão baixista das cotações.

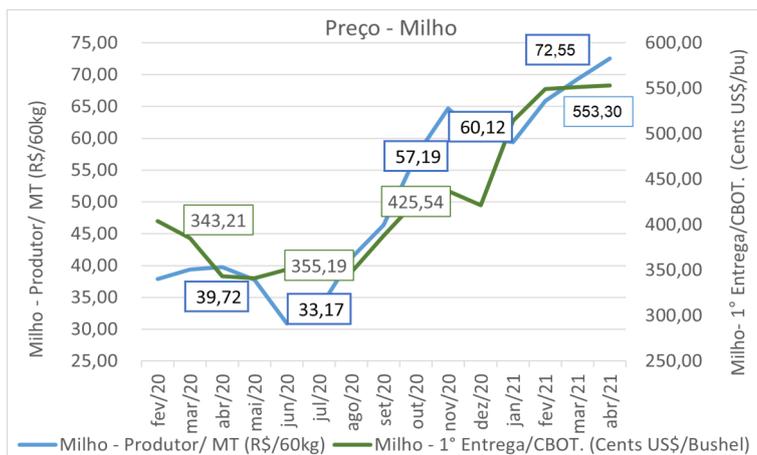


Milho



Conjuntura

A pouca disponibilidade do grão diante da menor safra de verão e a demanda aquecida seguem promovendo aumentos nos preços.

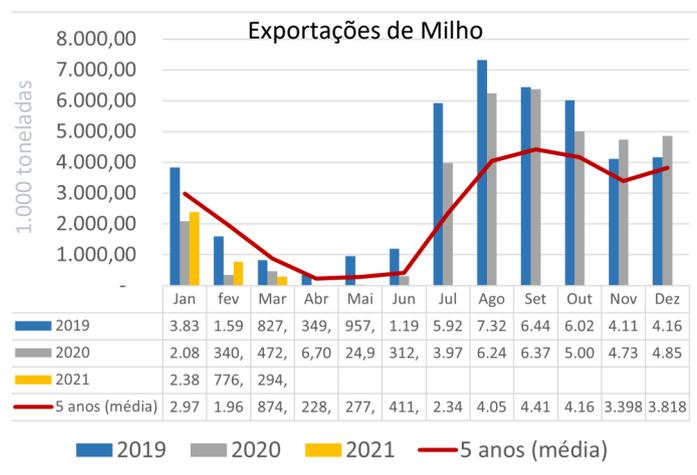


	mar/21*	% mensal	% anual
MT (produtor-R\$/60kg)	72,55	4,69%	82,65%
PR (produtor-R\$/60Kg)	86,62	10,30%	114,30%
CBOT (1° contrato- US Cents \$/Bu)	553,30	0,39%	61,21%
Paridade Exportação - MT (produtor-R\$/60Kg)	86,72		

* média até 09/04/2021

Fonte: Conab ; CBOT

Em março de 2021 o Brasil exportou 294,5 mil toneladas de milho, volume inferior em 65% à média de cinco anos e menor em 38% ao observado no mesmo mês de 2020.



Fonte: M.E.

Exportações	(1.000 t)	% mensal	% anual	% 5 anos
Mar/21	294,5	-62%	-38%	-66%
Jan-Mar/21	3.458		19%	-41%
Estimativa				
2021	35.000		2%	21%

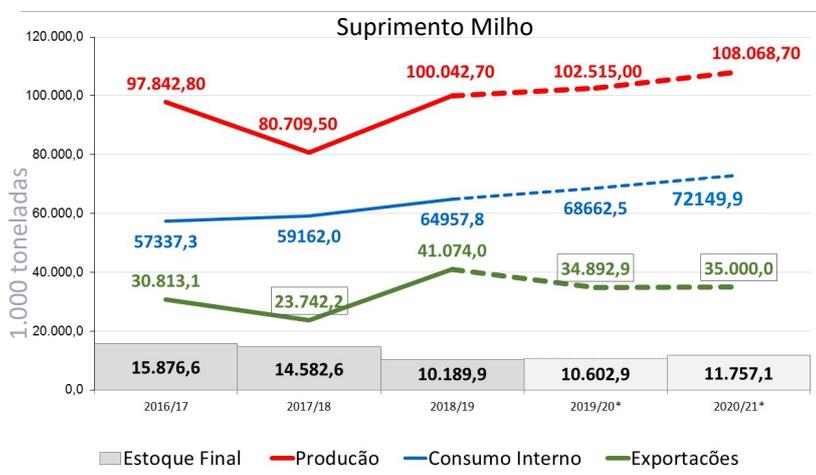
COMENTÁRIO:

Informações imprecisas como possibilidade de queda de produção na 2ª safra (devido à estiagem no Brasil) e impacto da demanda chinesa por milho (diante de um bom desempenho econômico ocorrido no primeiro trimestre de 2021) pressionarão por novas altas de preços no curto prazo. O maior poder de barganha dos produtores que possuem o grão disponível para comercialização, juntamente com dólar e cotações internacionais elevados também contribuem para a tendência de alta.

Perspectivas



A expectativa é de recuperação dos estoques finais de milho (+26,6%), com o cenário de oferta mais favorável a partir do segundo semestre, caso o clima contribua com uma boa evolução da segunda safra.



Estimativas	2020	2021		%	
	(c)	mar (b)	abr (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	102.515	108.069	108.966	0,8%	6,3%
Exportação	34.893	35.000	35.000	0,0%	0,3%
Consumo	68.663	72.149	72.149	0,0%	5,1%
Estoque Final	10.603	11.757	13.419	14,1%	26,6%

Nota: Estimativa em abr/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Milho: 31 de Janeiro

O QUE ESPERAR: No curto e médio prazo no Brasil, o mercado ainda trabalha em um cenário al-tista, até a efetiva entrada da segunda safra no Brasil a partir de junho. No médio prazo, a ten-dência de preços será determinada pela produção da 2ª safra. Mantendo-se a produção atual-mente prevista, seria esperada uma estabilização de preços e leve queda a partir de junho. Entre-tanto, havendo problemas com a segunda safra os preços podem continuar em leve trajetória de alta, reforçada pelo aumento recente das cotações de milho no mercado internacional.

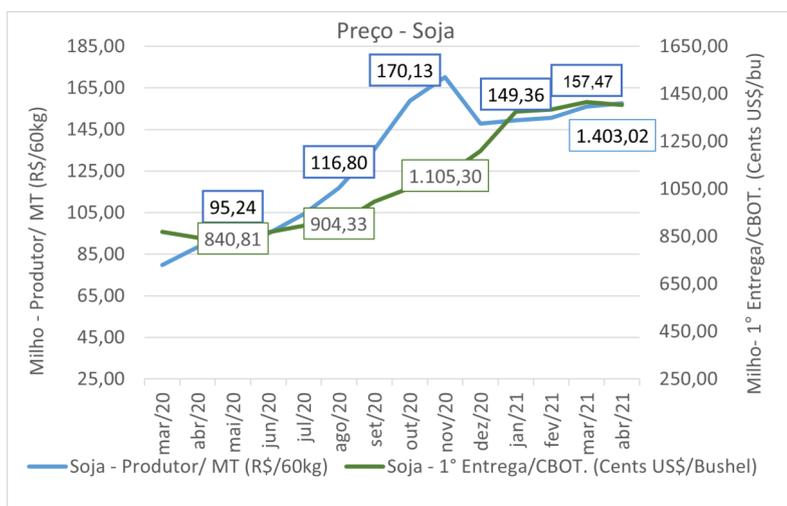


Soja



Conjuntura

Apesar da expectativa de aumento de área para safra 2021/22 nos EUA projetada pelo USDA, os estoques estadunidenses devem continuar baixos. Os preços internacionais tiveram alta após a divulgação do relatório e devem continuar em elevação nos próximos meses.

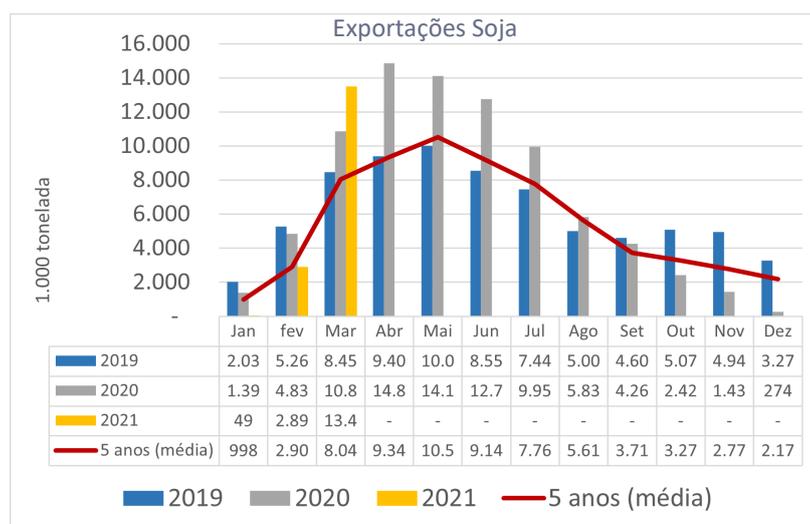


	abr/21*	% mensal	% anual
MT (produtor-R\$/60kg)	157,47	0,91%	78,29%
PR (produtor-R\$/60Kg)	159,67	0,90%	82,75%
CBOT (1º contrato- US Cents \$/Bu)	1403,02	-0,84%	66,14%
Paridade Exportação (produtor-R\$/60Kg)	175,17		

Obs: Última Paridade de Exportação de Paranaguá-PR/Sorriso-MT
Preços até 09/04/2021

Fonte: Conab ; CBOT

Preços nacionais continuam em alta sustentados pelos preços internacionais acima de US\$ 14/ bushel e pela desvalorização do real.



Fonte: M.E.

Exportações (1.000 t)	% mensal	% anual	% 5 anos
Mar/21	3,66	0,24	0,68
Jan-Mar/21		0,04	0,38
Estimativa			
2021		-58%	21%

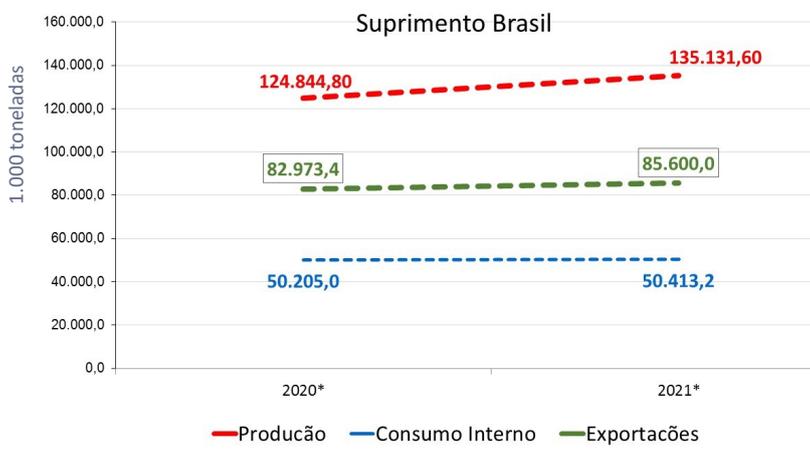
COMENTÁRIO:

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações do mês de março foram de 13,49 milhões, 18,89% maiores que em março de 2020. As exportações de abril estão estimadas em aproximadamente 15,46 milhões de toneladas, fechando o ano de 2021 com aproximadamente 85,6 milhões de toneladas.

Perspectivas



Com crescimento de produtividade estimado em 4,3% na safra 2020/21, a produção de soja poderá crescer 8,6% em 2020/2021, renovando o recorde de produção. O aumento da produção interna contribui para um melhor ajuste do quadro de oferta e demanda nacional no ano de 2021.



Estimativas	2020 (c)	2021 abr (a)	% (a/c)
Produção	124.845	135.132	8,24%
Exportação	82.973	85.600	3,17%
Consumo	50.205	50.443	0,47%

* Em revisão . / Nota: Estimativa em abr/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Soja: 31 de dezembro

O QUE ESPERAR:

Os preços internos devem continuar em alta nos próximos meses. Preços internacionais, dólar em alta, baixos estoques da safra 2020/21 e estimativa de baixos estoques para a safra 2021/22 nos EUA sustentam os preços internacionais, que devem se manter elevados.

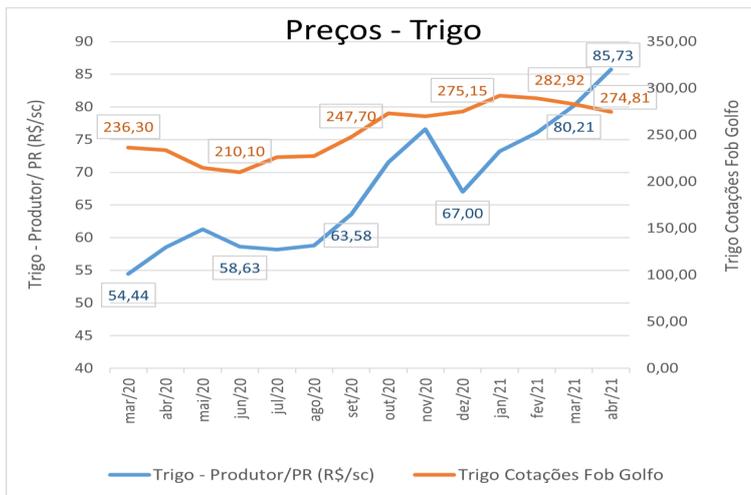


Trigo



Conjuntura

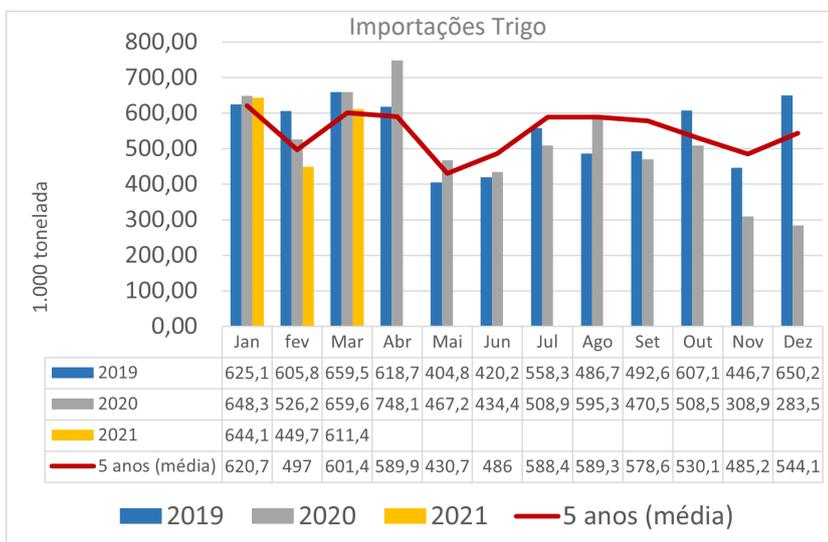
Apesar da retração da moagem e da pouca movimentação na comercialização (devido ao fato de os moinhos estarem relativamente abastecidos), as cotações seguem valorizadas impulsionadas pela alta cambial que encarece as importações e pela alta dos fretes.



	abr/21*	% mensal	% anual
RS (Produtor R\$/SC)	85,73	6,88%	46,57%
Cotações FOB Golfo (US\$/ton)	274,81	-2,87%	17,64%
Paridade de Importação ARG/RS—R\$/t	1.479,09	-0,04	0,12

Fonte: Conab ; CBOT

As importações devem ser menores na safra vindoura devido à alta cambial e à redução da moagem.



Fonte: M.E.

Importações (1.000 t)	% mensal	% anual	% 5 anos
Mar21	36%	-7%	2%
Jan-Mar/21		-7%	-1%

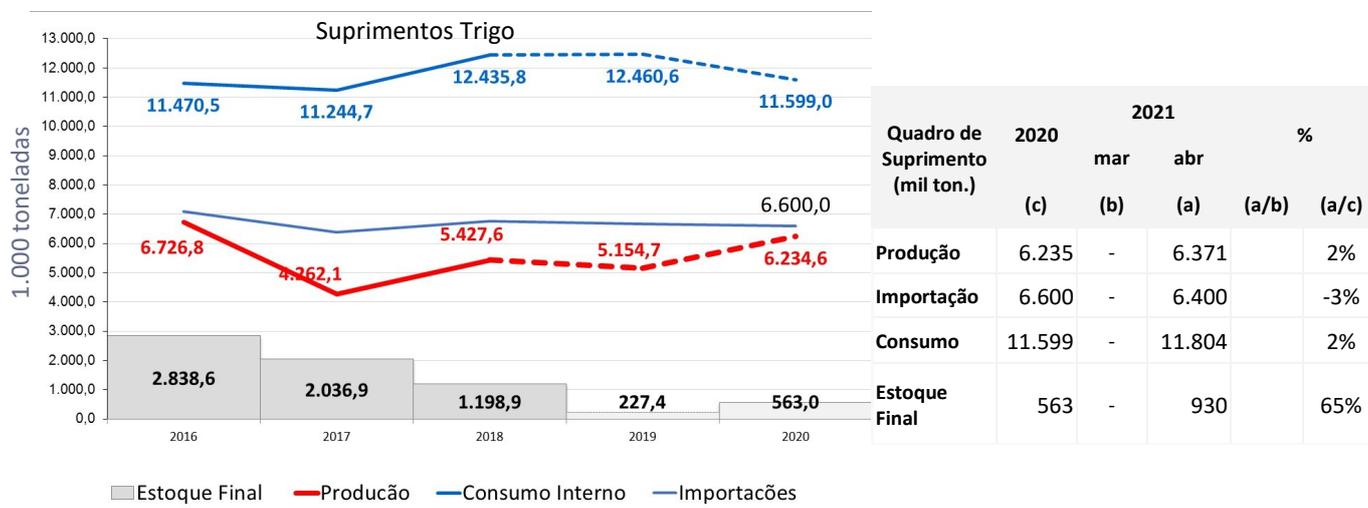
COMENTÁRIO:

No mercado internacional, deve permanecer a tendência baixista das cotações. Expectativa de maior oferta mundial (após encerramento da intervenção russa sobre as exportações do país), clima favorável ao plantio nos EUA e Mar Negro (diante da alta do dólar em relação às outras moedas) desvalorizam as commodities e diminuem a competitividade do trigo norte-americano.

Perspectivas



Com o acréscimo da produção estimada e com uma perspectiva de redução de 5,2% ante o ciclo anterior, os estoques totais de trigo deverão finalizar o ano safra 2020/21 em 930,2 mil toneladas (+ 702,8 mil toneladas).



* Em revisão. / Nota: Estimativa em abr/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Soja: 31 de dezembro

O QUE ESPERAR:

A semeadura para a safra 2020-2021 já foi iniciada em algumas regiões do país, especialmente no Centro-Oeste. Com o acréscimo da produção estimada e com uma perspectiva de redução de 5,2% ante o ciclo anterior, os estoques totais de trigo deverão finalizar o ano safra em 930,2 mil toneladas (+ 702,8 mil toneladas), o que levaria a uma recuperação dos estoques finais, porém, ainda em patamar inferior ao observado entre os anos de 2015 e 2018.